



O enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados

Lilian Lopes Barbosa¹, Rodrigo Furtado de Carvalho²

Resumo: Um dos grandes desafios globais de saúde é proporcionar à população idosa longevidade associada à qualidade de vida. A institucionalização tem sido uma alternativa importante para oferta de cuidados a idosos. No entanto, nesses espaços, os idosos apresentam maiores demandas odontológicas se comparados aos idosos não institucionalizados. Somado a isso, há o desenvolvimento de problemas psicológicos, como baixa autoestima, depressão e isolamento social. Diante deste contexto, a realização de atividades de educação e promoção em saúde é essencial e pode ter resultados importantes quando desenvolvidas com enfoque lúdico. Sendo assim, este artigo teve como objetivo apresentar um relato de experiência da aplicação de conceitos lúdicos em intervenções educativas com idosos institucionalizados. Foram utilizados alguns jogos que são rotineiros entre os idosos, como bingo, pescaria, jogo da memória, todos adaptados à temática saúde bucal. Por meio dessas atividades foi possível oferecer informação, melhorar a percepção dos idosos sobre autocuidado em saúde bucal, estimulando a higiene bucal independente. Além disso, o enfoque lúdico mostrou-se efetivo e com grande potencial de desenvolvimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Qualidade de Vida; Promoção de Saúde; Ludoterapia

The ludic focus on educational interventions in oral health for institutionalized elderly

Abstract: One of the most challenging global health issues is providing longevity associated with quality of life for the elderly population. Institutionalization has been an important alternative to provide it, however, in those spaces, the elderly has greater dental care demands when compared to the non-institutionalized population. Therefore, there is the development of psychological problems such as low self-esteem, depression, and social isolation. In this context, carrying out education and health promotion activities is essential and can have important results when carried out using a ludic approach. This article aimed to present a report of the experience of applying ludic concepts educational interventions within institutionalized elderly. Some routine games were used with the elderly population, such as bingo, fishing, memory games, each one of them adapted to the theme of oral health. Through these activities, it was possible to offer information, improve the elderly's perception of oral health, and encourage independent oral hygiene. Besides, the ludic approach proved to be effective and with great development potential.

Keywords: Aging; Life Quality; Health Promotion; Play Therapy

*Originais recebidos em
20 de setembro de 2019*

*Aceito para publicação em
06 de julho de 2020*

1
Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF - Campus Governador Valadares - MG

2
Professor Adjunto do Departamento de Odontologia, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF - Campus Governador Valadares - MG
Campus Avançado Governador Valadares - UFJF
Avenida Dr. Raimundo Monteiro Rezende, 330 – Centro, CEP 35010-177, Governador Valadares - MG

rf-carvalho@hotmail.com

(autor para correspondência)

Introdução

O acelerado envelhecimento da população mundial é notável no século XXI (Porter, 2015; Miyazaki et al., 2017). Em países desenvolvidos esse processo deriva-se principalmente do aumento da expectativa de vida (Christensen et al., 2009). Já nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, está associado à redução das taxas de natalidade (Bloom, 2011, Beard et al., 2016). O aumento da expectativa de vida traz muitos desafios para a saúde pública (Beard & Bloom, 2015) em virtude da maior prevalência de doenças crônicas e degenerativas (Saunders et al., 2008; Müller et al., 2007, 2017). Também é observado maior comprometimento cognitivo e funcional, e todos esses fatores interferem na qualidade de vida dos idosos (Müller et al., 2007, 2017).

O quadro de multimorbidades compromete a realização de tarefas diárias pelos idosos (Bakker et al., 2018), com isso a institucionalização tem sido uma alternativa importante para oferta de cuidados a este grupo (Del Duca et al., 2012). A literatura demonstra que muitas vezes a institucionalização está relacionada à maior prevalência de demandas odontológicas (Moore & Davies, 2016). Os idosos institucionalizados apresentam maiores índices de cárie, doença periodontal e edentulismo, se comparados a idosos não institucionalizados (Montal et al., 2006).

Neste contexto, é comum o desenvolvimento de problemas psicológicos, como baixa autoestima, depressão e isolamento social (Müller et al., 2017). Sendo assim, a realização de atividades de educação e promoção em saúde é essencial para promover o autocuidado, a integração social e proporcionar qualidade de vida (Stock et al., 2016, Müller et al., 2017). O desenvolvimento de atividades com enfoque lúdico para idosos vem sendo defendido como uma alternativa eficaz na criação de vínculos interpessoais, fortalecimento da autonomia e autocuidado, bem-estar físico e mental (Metzner & Camolesi, 2012; Fleuri et al., 2013).

A extensão universitária pode ser vista como uma importante ferramenta para oferecer informação e estimular os cuidados dos idosos. Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência da aplicação de conceitos lúdicos em intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados.

Metodologia

O projeto de extensão "Sorriso na Melhor Idade" foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, Número do Parecer: 1.300.266 (CAAE 43503114.3.0000.5147), e iniciou suas atividades em 2014.

O público-alvo deste projeto são os idosos institucionalizados da Casa de Recuperação Dona Zulmira da Sociedade São Vicente de Paula, em Governador Valadares – MG, composto por 28 indivíduos do sexo masculino e 34 do sexo feminino, com faixa etária entre 60 e 95 anos, e 12 cuidadores.

No primeiro ciclo do projeto (2014-2016) os enfoques foram: análise e discussão de artigos relacionados aos temas envelhecimento e saúde bucal; obtenção de um levantamento epidemiológico dos idosos; reconhecimento do espaço e das necessidades dos idosos e cuidadores; realização de atividades de educação e promoção em saúde (Alves et al., 2017).

A partir dessas atividades, a equipe, composta por quatro acadêmicos do curso de odontologia e três docentes do mesmo curso, percebeu que vários idosos apresentavam dificuldades de interação com as propostas, não participando ativamente. Assim, os integrantes do projeto foram estimulados a desenvolver atividades que despertassem maior interesse e curiosidade nos idosos. Através do levantamento da literatura, chegou-se ao enfoque lúdico como uma alternativa viável a ser implementada.

A visita à instituição ocorreu uma vez por mês, assim, os discentes planejavam as atividades e apresentavam aos professores em reunião prévia, para posteriormente serem aplicadas. Devido à dinâmica das atividades, os idosos acamados não foram envolvidos nestas atividades, participando apenas aqueles classificados como independentes e semi-independentes.

Relato das atividades

Os acadêmicos foram estimulados a associar atividades como jogos e brincadeiras às informações tidas como essenciais para a educação em saúde. Assim, após uma série de levantamentos na literatura e de conversas entre os integrantes do grupo e os idosos, foram planejadas as atividades.

Para o desenvolvimento das atividades foram levados em consideração: interesses dos internos; capacidade física e intelectual dos internos; viabilidade de inserção de informações; praticidade e economicidade de execução. Abaixo são apresentadas as atividades desenvolvidas (Quadro 1).

Quadro 1. Atividades desenvolvidas com os respectivos Nomes, Materiais utilizados, Método para confecção.

| Nome | Materiais utilizados | Método para confecção |
|------------------------------|---|--|
| Cartazes ilustrativos | <ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas coloridas; - Cola branca; - Tesoura; - Canetas coloridas; - Pares de imagens variadas abordando: materiais de higienização bucal, alimentos cariogênicos, alimentos saudáveis, hábitos parafuncionais, hábitos saudáveis, hábitos deletérios e doenças bucais. | <ul style="list-style-type: none"> - Fixação de duas cartolinas de cores distintas, identificadas com as palavras "Malefícios" e "Benefícios"; - Impressão e recorte das imagens em tamanhos superiores a 10 cm. |
| Bingo | <ul style="list-style-type: none"> - Cola; - Tesoura; - Papel contact transparente; - Globo para bingo; - Pares de imagens variadas abordando: materiais de higienização bucal, alimentos cariogênicos, alimentos saudáveis, hábitos parafuncionais, hábitos saudáveis, hábitos deletérios e doenças bucais. | <ul style="list-style-type: none"> - Confecção de 20 cartelas em papel contact 20 cm x 20 cm; - Divisão da cartela em 6 espaços; - Impressão do número associado à imagem nos espaços da cartela; - Os números variaram de 1 a 10; - Pedras do globo com numerações de 1 a 10; - Impressão e recorte das imagens em tamanhos superiores a 10 cm. |
| Pescaria | <ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas coloridas; - Pincel preto; - Perfurador de papel; - Tesoura; - Barbante; - Vara de pescar; - Gancho; - 1 metro de TNT (azul piscina). | <ul style="list-style-type: none"> - Desenho e recorte das cartolinas com formatos de peixe; - Perfuração das cartolinas com desenhos de peixe; - Numeração dos peixes de 1 a 10; - Barbantes foram amarrados aos peixes formando uma alça; - Preparo da vara de pescar com barbante e gancho; - Ficha de associação dos números com as perguntas. |
| Jogo da memória | <ul style="list-style-type: none"> - Cartolina branca; - Cola; - Tesoura; - Pares de imagens variadas abordando: materiais de higienização bucal, alimentos cariogênicos, alimentos saudáveis, hábitos parafuncionais, hábitos saudáveis, hábitos deletérios e doenças bucais. | <ul style="list-style-type: none"> - Impressão e recorte das imagens em tamanhos superiores a 10 cm; - Recorte de 20 pedaços iguais de cartolina branca 20 cm x 20 cm; - Colagem das imagens sobre as cartolinas. |

A primeira atividade desenvolvida foi a confecção de “Cartazes ilustrativos”. Foram confeccionados dois cartazes. Um com título “Benefícios” e outro “Malefícios” (Figura 1). Diversas imagens com a temática relacionada à saúde bucal foram selecionadas e apresentadas aos idosos, acompanhadas de duas perguntas (O que vocês estão vendo na imagem? Isso é bom ou ruim para saúde da boca?). Os internos descreviam a imagem e decidiam em qual cartaz fixar (Malefícios ou Benefícios). A participação foi proporcionada através da possibilidade de cada idoso discernir se era algo bom ou ruim para sua saúde bucal. Durante o jogo os idosos mostraram grande interesse, comentaram sobre as figuras e fixaram a maioria das imagens no cartaz correto. Após todas as imagens estarem fixadas, realizou-se a intervenção reforçando informações e rediscutindo algumas escolhas, justificando as correções e reforçando as informações corretas. Após a conversa, os cartazes foram afixados na unidade para que os idosos recordassem da atividade e dos pontos que foram discutidos, estimulando com isso, a realização da higiene bucal de forma independente. A atividade foi finalizada com uma breve orientação sobre a higienização bucal, integrando não-usuários e usuários de próteses.

Na atividade intitulada “Bingo da saúde bucal” foram confeccionadas cartelas com números relacionados a desenhos que remetiam à saúde bucal. Cada idoso recebeu uma cartela (Figura 2). À medida que os números eram sorteados (1-Alimentos saudáveis; 2-Creme dental; 3-Mau hálito; 4-Cárie; 5-Escovação da língua; 6-Dentaduras; 7-Açúcar; 8-Escova de dente; 9-Alimentos ruins; 10-Água) os idosos marcavam na cartela. A cada sorteio, as imagens de saúde bucal representadas eram discutidas e exploradas com os idosos. Foram feitos sorteios até que todos os idosos completassem suas cartelas e todas as imagens fossem exploradas. Esta foi a atividade que apresentou maior participação dos idosos, despertando a curiosidade de homens e mulheres.



Figura 1. Grupo de internos sendo preparado para a atividade com cartazes ilustrativos.



Figura 2. Grupo de internos sendo auxiliado pelos acadêmicos durante o bingo.

Na atividade intitulada “Pescaria da saúde bucal”, foram confeccionados peixes em cartolina que possuíam no verso números que estavam associados a perguntas relacionadas à saúde bucal (1-Devemos escovar todos os dias a prótese e também a boca toda? 2-Devemos usar creme dental para escovar a boca? 3-Como devem ser higienizadas as próteses dentárias? 4-Devemos utilizar as próteses na hora de dormir? 5-Com qual periodicidade devemos trocar as próteses? 6-A língua precisa ser escovada durante a higienização da boca? 7-Como deve ser a escova de dentes? 8-Como devemos armazenar as próteses dentárias? 9-Os alimentos são importantes para a saúde da boca? O uso de tabaco traz malefícios para a saúde da boca e de todo o corpo?). Cada idoso foi convidado a realizar a pescaria individualmente (Figura 3). Após concretizar a mesma, era feita a leitura da pergunta e todos poderiam interagir para auxiliar na resposta. Caso fosse necessário, a equipe intervia para inserir informações relevantes relacionadas ao assunto. Esta atividade também apresentou grande aceitação pelos internos, destacando a participação pelos homens, e foi possível observar grande estímulo da coordenação motora.



Figura 3. Interno participando da atividade de pescaria.

Na atividade “Jogo da memória da saúde bucal”, os idosos foram divididos em grupos de até cinco indivíduos e posicionados ao redor de uma mesa ampla. Figuras confeccionadas com temas relacionados à saúde bucal foram posicionadas viradas para mesa (Figura 4). Cada idoso selecionava duas figuras por vez. Quando as imagens eram coincidentes o idoso explicava a figura, e o acadêmico que coordenava o grupo explorava o assunto com os demais. A participação nesta atividade teve predominância de idosos independentes.

Discussão

Um dos grandes desafios globais de saúde é proporcionar à população idosa longevidade associada à qualidade de vida (Miyazaki et al., 2017). A saúde bucal é essencial para a qualidade de vida (Fejerskov et al., 2013), mas em contrapartida, os idosos têm apresentado um grande comprometimento bucal, principalmente quando vivem institucionalizados (Matthews et al., 2012). Este grupo é vulnerável devido à diminuição da capacidade cognitiva e motora (Zenthöfer et al., 2016), que dificulta a realização de tarefas diárias, como realizar a própria higiene bucal. É limitado o número de cuidadores, que também apresentam carências quanto aos conhecimentos relacionados à higiene bucal, o que não contribuiu para a melhora do quadro observado (Seleskog et al., 2018).

Todas as atividades desenvolvidas visavam estimular a inter-relação dos indivíduos, o treinamento motor e cognitivo, além de abordar de forma leve e descontraída, os conhecimentos relacionados à saúde bucal, estimulando o autocuidado.

Somado às necessidades de saúde bucal, idosos institucionalizados também apresentam muitos problemas psicológicos. Segundo Guimarães et al. (2016), a maioria dos idosos não possuem apoio familiar, renda e independência funcional, além de viverem em instituições que muitas vezes funcionam em regime total de internato. Estes fatores podem resultar em fragilizações físico-mentais. As ações de promoção em saúde voltadas para idosos são uma ferramenta essencial dentro deste contexto. Mas estas passaram a ser colocadas em prática com frequência para idosos somente a partir de 2001, quando a OMS (Organização Mundial da Saúde) destacou a sua importância para todas as fases da vida (Müller et al., 2017).



Figura 4. Interno participando da atividade do jogo da memória.

No caso de idosos, o enfoque é muito diferente das atividades voltadas para jovens, pois, deve-se levar em conta as suas limitações, e as abordagens devem ser mais individualizadas (Müller et al., 2017). A relevância de considerar as limitações individuais ao trabalhar com esta parcela populacional, se confirma quando realizarmos comparações entre as diferentes atividades desenvolvidas no projeto. Atividades que exigiam maior habilidade cognitiva como o “Jogo da memória”, não foram bem aceitas pelos idosos que apresentavam maiores limitações, mas apresentou boa adesão dos idosos que possuíam maior autonomia. Por outro lado, esta atividade propiciou o estímulo da cognição e memória, fatores que desempenham um papel fundamental na identidade das pessoas e na vida humana, permitindo que o indivíduo interprete as situações ao seu redor e tome decisões (Yassuda, 2006), apresentando íntima relação com a autonomia.

A literatura mostra que o enfoque lúdico é uma estratégia interessante para atividades com idosos (Metzner & Camolesi, 2012; Fleuri et al., 2013). Segundo Guimarães et al. (2016), atividades lúdicas podem contribuir para a melhoria da autoestima, além de reduzir os fatores estressores, minimizando a ansiedade e a angústia presentes no cotidiano. Ressalta-se que nas instituições de longa permanência a expressão de sentimentos e a comunicação são favorecidos por meio da formação de grupos. Fleuri et al. (2013) explica que o uso do lúdico é um meio de fortalecer a autonomia de cada indivíduo, assim como estabelecer vínculos entre os idosos é fundamental para uma boa estadia na instituição, e para manutenção da saúde mental. Diante desses benefícios, todas as atividades foram desenvolvidas com enfoque lúdico. O objetivo foi contribuir para uma melhor qualidade de vida durante o envelhecimento através da promoção de saúde, estimulando a capacidade motora, o autocuidado (Stock et al., 2016), e a interação social (Osterberg et al., 1995). Estas características puderam ser observadas em todas as atividades desenvolvidas.

Ao planejar as atividades, objetivou-se alternativas que possibilitassem a participação ativa e que atraíssem a participação dos idosos. No estudo de Nap et al. (2009) sobre jogos digitais para idosos, constatou-se que os jogos preferidos por idosos de 51-65 anos eram: quebra-cabeças, tabuleiro e jogos de perguntas. Com isso, alguns jogos que são rotineiros entre os idosos, como bingo, pescaria, jogo da memória, foram adaptados à temática saúde bucal. Percebe-se que a repetição de informações é muito relevante nas atividades de educação em saúde com idosos, pois a cada atividade foi demonstrado que os conhecimentos estavam sendo fixados, observando assim, potencial para mudanças de hábitos e maior interesse pela saúde bucal.

Conclusão

Por meio dessas atividades foi possível oferecer informação, melhorar a percepção dos idosos sobre autocuidado em saúde bucal, estimulando a higiene bucal independente. Assim, o enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados se mostrou efetivo e com grande potencial de desenvolvimento.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, pelas 02 Bolsas de Extensão concedidas através do Edital 01/2017.

Contribuições de cada autor

L. L. B. redação final do texto, atividades práticas do projeto; R. F. C. concepção do projeto, coordenação e orientação do projeto, redação final do texto.

Referências

- Alves, T. S., Félix, A. R., Soares, J. L., Magalhães, L. L., Münchow, E. A., & de Carvalho, R. F. (2017). Relato de Experiências educativas em saúde bucal para institucionalizados. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 8(3), 167-174.
- Bakker, M. H., Vissink, A., Spoorenberg, S. L., Jager-Wittenaar, H., Wynia, K., & Visser, A. (2018). Are Edentulousness, Oral Health Problems and Poor Health-Related Quality of Life Associated with Malnutrition in Community-Dwelling Elderly (Aged 75 Years and Over)? A Cross-Sectional Study. *Nutrients*, 10(12), 1965.
- Beard, J. R., Officer, A., De Carvalho, I. A., Sadana, R., Pot, A. M., Michel, J. P., ... & Thiyagarajan, J. A. (2016). The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing. *The Lancet*, 387(10033), 2145-2154.
- Beard, H. P. J. R., & Bloom, D. E. (2015). Towards a comprehensive public health response to population ageing. *The Lancet*, 385(9968), 658-661.
- Bloom, D. E. (2011). 7 billion and counting. *Science*, 333(6042), 562-569.
- Christensen, K., Doblhammer, G., Rau, R., & Vaupel, J. W. (2009). Ageing populations: the challenges ahead. *The lancet*, 374(9696), 1196-1208.
- Del Duca, G. F., Silva, S. G. D., Thumé, E., Santos, I. S., & Hallal, P. C. (2012). Predictive factors for institutionalization of the elderly: a case-control study. *Revista de Saúde Pública*, 46(1), 147-153.
- Fejerskov, O., Escobar, G., Jøssing, M., & Baelum, V. (2013). A functional natural dentition for all—and for life? The oral healthcare system needs revision. *Journal of oral rehabilitation*, 40(9), 707-722.
- Fleurí, A. C. P., de Almeida, A. C. S., Diniz, A. J., de Magalhães, L. A. D., Ferreira, L. H. C., Prata, M. T. M., ... & de Cássia Horta, N. (2013). Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. *Enfermagem Revista*, 16(1), 50-57.
- Guimarães, A. C., dos Santos Dutra, N., de Sousa Silva, G. L., Vieira-Silva, M., & Maia, B. D. L. C. (2016). Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 11(2), 443-452.
- Matthews, D. C., Clovis, J. B., Brillant, M. G., Filiaggi, M. J., McNally, M. E., Kotzer, R. D., & Lawrence, H. P. (2012). Oral health status of long-term care residents—a vulnerable population. *Journal of the Canadian Dental Association*, 78(3), c3.
- Metzner, A. C., & Camolesi, D. R. (2012). Atividades lúdicas na terceira idade: benefícios para um grupo de mulheres da cidade de Jaborandi. *Revista Fafibe On-Line*, 11(5), 10-21.
- Miyazaki, H., Jones, J. A., & Beltrán-Aguilar, E. D. (2017). Surveillance and monitoring of oral health in elderly people. *International Dental Journal*, 67, 34-41.
- Montal, S., Tramini, P., Triay, J. A., & Valcarcel, J. (2006). Oral hygiene and the need for treatment of the dependent institutionalised elderly. *Gerodontology*, 23(2), 67-72.
- Moore, D., & Davies, G. M. (2016). A summary of knowledge about the oral health of older people in England and Wales. *Community Dental Health*, 33(4), 262-266.
- Müller, F., Shimazaki, Y., Kahabuka, F., & Schimmel, M. (2017). Oral health for an ageing population: The importance of a natural dentition in older adults. *International Dental Journal*, 67, 7-13.
- Müller, F., Naharro, M., & Carlsson, G. E. (2007). What are the prevalence and incidence of tooth loss in the adult and elderly population in Europe? *Clinical Oral Implants Research*, 18, 2-14.
- Nap, H. H., De Korp, Y. A. W., & Ijsselstein, W. A. (2009). Senior gamers: Preferences, motivations and needs. *Gerontechnology*, 8(4), 247-262.
- Österberg, T., Era, P., Gause-Nilsson, I., & Steen, B. (1995). Dental state and functional capacity in 75-year-olds in three Nordic localities. *Journal of Oral Rehabilitation*, 22(8), 653-660.
-

Porter, J. (2015). The impact of oral health on the quality of life of nursing home residents. *Health and Quality Life of Outcomes*, 13, 102.

Saunders, M. J., Stattmiller, S. P., & Kirk, K. M. (2008). Oral health issues in the nutrition of institutionalized elders. *Journal of Nutrition the Elderly*, 24(3-4), 39–58.

Seleskog, B., Lindqvist, L., Wårdh, I., Engström, A., & von Bültzingslöwen, I. (2018). Theoretical and hands-on guidance from dental hygienists promotes good oral health in elderly people living in nursing homes, a pilot study. *International Journal of Dental Hygiene*, 16(4), 476-483.

Stock, C., Jürges, H., Shen, J., Bozorgmehr, K., & Listl, S. (2016). A comparison of tooth retention and replacement across 15 countries in the over-50s. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 44(3), 223-231.

Zenthöfer, A., Meyer-Kühling, I., Hufeland, A. L., Schröder, J., Cabrera, T., Baumgart, D., ... & Hassel, A. J. (2016). Carers' education improves oral health of older people suffering from dementia—results of an intervention study. *Clinical Interventions in Aging*, 11, 1755-1762.

Yassuda, M. S. Memória e envelhecimento saudável. (2006). In E. V. Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, J. Doll, & M. L. Gorzoni (Eds.), *Tratado de geriatria e gerontologia*. (pp. 1245-1251). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Como citar este artigo:

Barbosa, L. L., & Carvalho, R. F. de (2020). O enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 11(2), 189-197. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11091/pdf>